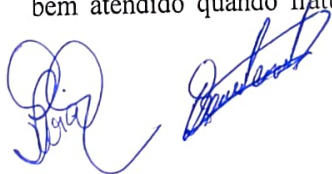


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11

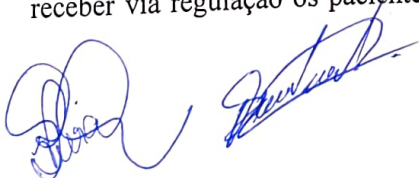
ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAPUTANGA
REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DE ARAPUTANGA, ESTADO DE MATO GROSSO

ATA N°02/2026

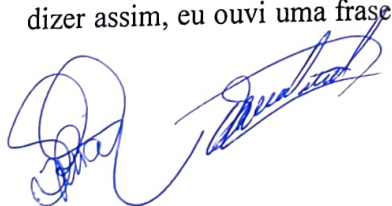
12 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
13 ARAPUTANGA, ESTADO DE MATO GROSSO. Aos 10 dias do mês de fevereiro de
14 dois mil e vinte e seis, às 14:00 hs ocorreu a Reunião Ordinária do Conselho Municipal
15 de Saúde de Araputanga-MT, localizado na Rua: Sebastião Francisco de Almeida n°471,
16 com a seguintes pautas: a) Normas e rotinas da UDR – Unidade Descentralizada de
17 Araputanga-MT. b) Informes Gerais. Reuniram-se ordinariamente os conselheiros,
18 *Vanilton Soares de Souza, José Ricardo Ribeiro, Chrisciany Moraes Pereira França,*
19 *Eliana Moura da Silva, Vanise Aparecida da Silva Pereira Carvalho, Matheus Silva*
20 *Fernandes, José Ricardo Ribeiro, Leandro Ricardo Ribeiro dos Santos Souza, Hudson*
21 *Cunha Ramos.* Também estiveram presentes Crislaine dos S. Ferrarezi e a coordenadora
22 de Atenção Básica Mariana Ap. Souza Nascimento. Com a palavra o Presidente Vanilton
23 Soares de Souza, cumprimenta a todos os presentes e passa a palavra para o Conselheiro
24 Hudson Cunha Ramos, que traz detalhes sobre o funcionamento do Hospital Municipal,
25 demanda, quantidade de servidores e a forma que os atendimentos estão sendo realizados.
26 Ato contínuo a servidora Crislaine fala das melhorias que ela já percebeu, como por
27 exemplo quando uma criança ficava internada antes, era muita demora para trocar o soro
28 da criança, agora não está tendo essa demora. Ato contínuo Hudson fala sobre o cadastro
29 de partos realizados na unidade hospitalar e cadastro no ministério da saúde e que os
30 médicos não poderiam ser cadastrados no sistema e que para o ministério da saúde não
31 nascia tecnicamente pessoas aqui no município, não tínhamos partos lançados no
32 ministério da saúde. A servidora Crislaine explica como era necessário o cadastro do
33 CNES dos médicos que trabalhavam na Unidade Hospitalar. Ato contínuo conselheiro
34 Leandro fala de um atendimento hospitalar que um membro da igreja teve e foi muito
35 bem atendido quando fraturou a perna e foi uma ótima experiência. Ato contínuo o



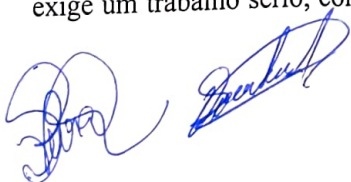
36 conselheiro reforça a necessidade das comissões ativas para a fiscalização em todas as
37 unidades. Com a palavra em ato contínuo o conselheiro José Ricardo pergunta ao
38 conselheiro Hudson como ficou a ajuda financeira dos municípios vizinhos, visto que o
39 nosso hospital presta atendimento para eles, Hudson explica o modelo de contrato CAC
40 e como funciona, vai começar a partir de março e vai avaliar tudo que foi feito nos
41 primeiros meses do ano e que a comissão vai fazer toda essa análise qualitativa e
42 quantitativa de atendimentos, e que tudo que a OS for fazer será de forma organizada e
43 de forma legal, para apresentarmos ao ministério as saúde que a gente trabalha e também
44 para o governo do Estado. Ato contínuo Hudson fala que conversou com secretário
45 Estadual de Saúde, protocolou também um pedido de quinhentos mil de cofinanciamento
46 mensal, e que esse modelo de financiamento exige estudo técnico histórico, mas isso
47 infelizmente não temos ainda, mas quer pensar positivo que ele dará algum valor para nos
48 ajudar mensalmente. Ato contínuo Hudson diz também que a ideia é fazer cirurgias aqui
49 e parar de levar isso para Cáceres, essa é a ideia inicial, o outro pensamento é trazer o
50 consórcio para o Município, e que todas essas viagens que são feitas de cirurgias eletivas
51 e média complexidade, que a gente consiga produzir isso aqui dentro inclusive as dos
52 municípios vizinhos. Ato contínuo o conselheiro Hudson explica para a conselheira
53 Viviane que para pactuarmos por exemplo o município de Reserva, eu preciso de dados
54 históricos do que eu fiz para Reserva, então eu vou precisar ter o mês de janeiro, e vou
55 precisar saber o que fiz para Reserva e o que eu fiz para Indiavaí, e que no caso esse valor
56 de pactuação é repassado para Prefeitura, depois podemos apresentar uma média de
57 número de partos no mês e isso vai nos dar x valor, então se a gente conseguir trazer o
58 consórcio com cirurgias e parar de levar isso pra Cáceres, isso está dentro desse valor
59 todo, mas que pensamos que por agora Araputanga deverá gastar estimadamente em
60 torno de quinhentos mil por mês, o restante deverá vim de fora, então se o Estado nos
61 ajudar vamos ter essa média de gasto para o município e observem o quanto de benefícios
62 que vamos ter, isso tudo é uma projeção e estimativa para o ano inteiro, e estamos
63 buscando os serviços e buscando os recursos também fora do município, mas a gente tem
64 que iniciar os serviços, então não podemos esperar para contratar se eu tenho que
65 apresentar isso ao Estado, temos que mostrar que temos uma equipe pronta e que é só o
66 Estado ajudar e financiar que nós vamos trabalhar, então temos muitas ideias inclusive de
67 pacientes de regulação e precisamos da ajuda de todos, das orações para que tudo dê
68 certo e que juntos vamos desafogar esse hospital de Cáceres, vamos produzir e inclusive
69 receber via regulação os pacientes quando tudo já estiver funcionando como deve ser,



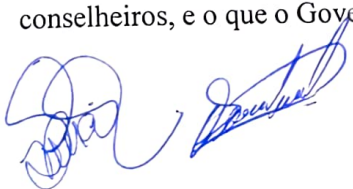
70 consigo receber pacientes de Mirassol, Quatro Marcos , mas para isso precisamos
71 contratar e dar início aos trabalhos e contamos com o esforço de todo mundo. Ato
72 contínuo o conselheiro Hudson acrescenta que sempre tinha que comprar o Hospital não
73 seria a melhor escolha para o Município, mas em conversa com os antigos donos, eles
74 diziam que já tinham a intenção de encerrar a carreira e que não iam continuar, então
75 sabíamos que não era a melhor coisa para o Município, podemos comprar e gastar um
76 pouco a mais, mais será por um serviço de qualidade , estamos aqui por quem e para
77 quem, para população, pelo cidadão e para aplicar aquilo que realmente é de direito dele,
78 lógico que dentro das nossas condições financeiras, por exemplo, as vezes surgem
79 algumas reclamações , mas sempre temos que ver se elas fazem sentido. Ato contínuo a
80 conselheira Vanise exemplifica um caso para que os conselheiros analisem
81 criteriosamente as queixas, e que o trabalhador foi tão desrespeitado em sua unidade de
82 trabalho que no seu ponto de vista ela fazia um boletim de ocorrência. Ato contínuo
83 Hudson fala sobre a organização da UBS rural e que também está terminando o seletivo
84 do ACS, e que vamos completar o número de ACS, e vamos redividir algumas áreas ,
85 vamos deixar de acordo com que a lei preconiza e com aquilo que a gente pensa de ser o
86 correto sabemos que existe muitos questionamentos, mas muitas denúncias infundadas e
87 conversas que não contribuem para essa conquista, mas como Enilson disse na câmara
88 ontem, nós não estamos e não somos mal intencionados hora nenhuma, as vezes vem
89 conversa infundada aqui no conselho, leva na câmara , leva ao Ministério, sabemos disso,
90 mas mesmo sabendo e preparando seu psicológico para isso, a gente fica chateado com
91 esse tipo de coisa, porque se não soubermos filtrar o que chega, ficaremos muito
92 chateados. Ato contínuo a conselheira Viviane fala de informação que chegou até ela, de
93 uma pessoa que comentou que um deputado teria ofertado cinco milhões para ajudar
94 pagar o hospital, mas com a condição de contratar a OS dele para gerir o hospital. Ato
95 contínuo Hudson responde que não é verdade, e que a boa fé nessa contratação é tão
96 verdadeira que o contrato foi feito de um ano, e que a questão da OS foi contratada de
97 forma emergencial, porque uma questão emergencial por cinco anos já ficaria longo. Ato
98 contínuo Hudson explica sobre a OS contratada. Ato contínuo a conselheira Viviane que
99 esses tipos de fala seria até natural vamos dizer assim. Ato contínuo a conselheira Viviane
100 diz que a última informação que ela tinha para tratar no conselho é a respeito de quando
101 foi tratar dos contratos para ver quem ia realizar exames laboratoriais dos pacientes
102 hospitalizados, e que me deixou muito chateada como empresária e como usuária vamos
103 dizer assim, eu ouvi uma frase de uma delas, ela disse por ser uma OS ela segue regras



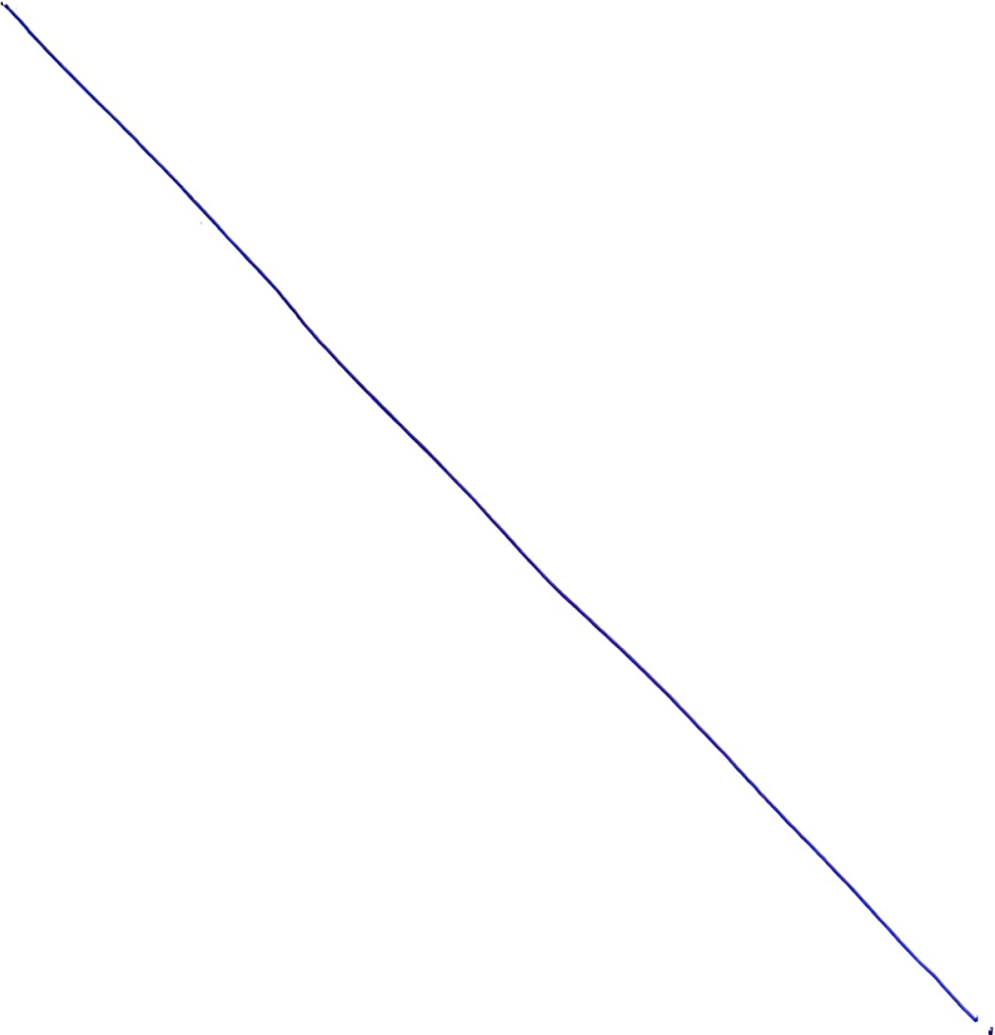
104 do SUS e que para eles não é visado qualidade e sim só preço, a conselheira disse que
105 então se a empresa não visa qualidade então não serei eu quem prestarei o serviço, porque
106 visamos qualidade. Ato contínuo Viviane diz que como usuário fica preocupada que se a
107 empresa não visa a qualidade, então que tipo de servidor ela contratará, mas que essa
108 crítica é volta para a OS. Ato contínuo Hudson diz que foi uma frase muito mal empregada
109 pois dentro do próprio contrato tem a meta qualitativa. Com a palavra o conselheiro José
110 Ricardo diz que, com relação a alimentação, recepção, atendimento e qualidade está bem
111 melhor que estava sendo feito, e que a vigilância tem acompanhado o andamento. Ato
112 contínuo os conselheiros falam das contratações dos trabalhos de exames. Ato contínuo
113 Viviane fala que os contratos da OS foi publicado no diário oficial e que não tinha
114 conhecimento de contrato e que muitas dúvidas tinham sobre. Ato contínuo a conselheira
115 Vanise fala que pediram para ela perguntar como que vai ser a questão do repasse do
116 pagamento do complemento do piso da enfermagem, e que o salário está atrasado e um
117 técnico disse que passou um aparte do valor, mas que tem um restante. Ato contínuo
118 Hudson explica que os salários são de responsabilidade da OS, e que o piso é repassado
119 no INVESTSUS, mas que estão tendo um problema com aberturas de contas no banco e
120 que os servidores terão que ter um pouco de paciência, e inclusive agora a OS tem que
121 abrir uma conta específica para que eu realize esse repasse e que insalubridade e outras
122 coisas é tudo pela OS. Ato contínuo Hudson explica como funciona esse mecanismo do
123 INVESTSUS para os conselheiros, com a palavra a conselheira Vanise diz que dia cinco
124 alguns receberam. Ato contínuo Hudson diz que sempre no início tem algumas coisas que
125 demoram, mas que logo vai sendo regularizado. Ato contínuo o Presidente diz que em
126 dezembro o conselho fez essa reivindicação de como seria esse contrato, sabemos que o
127 administrativo busca fazer o que é correto, que é viável para o município, e talvez na
128 minha opinião vocês montassem uma equipe própria e vocês mesmo administrasse o
129 hospital, então foi feito a pergunta lá em dezembro que se o contrato dessa empresa não
130 teria que passar no conselho, e você disse que inicialmente não, porque será contratado
131 de forma emergencial, mas se tivéssemos conversados em dezembro ou janeiro sobre o
132 assunto, tínhamos informado corretamente a população de como ia funcionar o novo
133 atendimento hospitalar a partir de janeiro. Com a palavra a conselheira Viviane diz que
134 acha que faria muita diferença uma pessoa concursada no SUS lá dentro do hospital agora
135 nesse momento. Ato contínuo Hudson fala que estamos lá dentro sim. Com a palavra
136 Hudson fala que eles terão que desenvolver um trabalho sério e bem feito a própria Lei
137 exige um trabalho sério, como disse o Mon Senhor “ Vocês devem confiar nas pessoas,



138 mas vocês tem que vigiar”, e eu estou vigiando, eu acho uma palavra muito sábia, então
139 assim, você deve confiar, mas eu vigio, na questão do conselho na elaboração do contrato,
140 pode ser pode, tem que ser não, acho que se trouxermos ferramentas o suficientes para
141 muni-los de informação para que vocês repliquem isso, acho que é o suficiente, porque
142 na verdade se tem a ideia de que o conselho seja a parte executora e não é, que a câmara
143 seja também e não é, então a prerrogativa de execução, assim cada um faz a sua função,
144 eu não tenho dificuldade em ouvir vocês e acatar sugestões, até porque eu acredito que o
145 melhor conselho da história de Araputanga é esse, pelo querer, desejo e vontade de atuar,
146 e que tiveram o respaldo da gestão, e que de fato nós como conselheiros sempre tivemos
147 esse respaldo da administração e temos que reconhecer isso e sempre deu liberdade para
148 esse trabalho, vimos em gestões passadas que tem pessoas que jamais gostaria de ver um
149 conselho atuando e nós sabemos disso, então vimos que é fundamental a atuação do
150 conselho, mas sabemos que todos tem o seu dia a dia e que o conselho não imagina o
151 quanto deu trabalho a elaboração , todo o executivo se empenhou muito por esse contrato
152 e que tenham certeza que podemos até errar, mas não será por má fé agente não quis errar
153 no contrato ou colocar alguma coisa, não o contrato foi feito e refeito e muitas pessoas
154 leram e chegamos à conclusão de dizer assim, bom acho que chegamos em um ponto
155 ideal do que a gente quer, é um dos contratos maiores que já fizemos nos últimos tempos
156 , mas como disse , nós não temos a pretensão de gastar esse valor total, do município não
157 e a OS também tem ciência disso. Ato contínuo a conselheira Viviane diz que todos
158 estavam questionando o valor mais não sabia como ia funcionar esse ano. Ato contínuo
159 Hudson explica que os projetos precisam estar prontos para serem apresentados tanto do
160 hospital quanto da UDR. Com a palavra a conselheira Vanise fala sobre a estrutura das
161 unidades básicas de saúde. Ato contínuo Viviane diz que pelo contrato temos que exigir
162 o funcionamento dos ar condicionados do Hospital, para que façam manutenção adequada
163 e não deixe o ar desligado porque está pingando dentro da sala. Ato contínuo os
164 conselheiros falam do período de adaptação, da OS no município e no comércio local.
165 Ato contínuo o Presidente diz que a pauta do hospital está chegando ao fim, Hudson diz
166 que se o conselho quiser um momento só com a diretora do Hospital, podemos marcar,
167 ela é super aberta ao diálogo. Ato contínuo é passado para a participação do conselho
168 municipal de saúde na elaboração do PMS – Plano Municipal de Saúde que está no
169 momento dessa elaboração, e que principalmente as metas, Hudson fala que não vê
170 problemas nessa colaboração. Ato contínuo Hudson fala sobre o cofinanciamento com os
171 conselheiros, e o que o Governo Federal preconiza agora sobre para a categoria dos ACS



172 e questão de qualidade e quantidade, formação técnica e como funcionará o novo modelo,
173 também foi tratado a atuação do ACS. Ato contínuo é feito o comunicado de que a
174 comissão de fiscalização das unidades não irá realizar as visitas técnicas nesse primeiro
175 semestre, para que dê tempo de a gestão executar as sugestões indicadas nos relatórios.
176 Após as deliberações, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Vanilton Soares de
177 Souza agradece a participação de todos e não havendo mais o que tratar, e nenhuma
178 sugestão de alteração, por unanimidade dos Conselheiros(as) Municipais de Saúde
179 presentes em reunião, aprovou as pautas acima apresentadas e deu-se por encerrada a
180 reunião as dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos, e eu Patrícia da Silva Meira
181 Mendes, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente Ata que
182 será assinada por mim e pelo presidente Vanilton Soares De Souza, anexando a lista de
183 presença. *Patrícia da Silva Meira, Vanilton Soares de Souza.*



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ARAPUTANGA-MT

LISTA DE PRESENÇA ORDINÁRIA – MÊS - FEVEREIRO 2026

DATA: 10/02/2026

INÍCIO: 14:00 hs

1.	Thiviane Jelen morquezzini
2.	Vanise Aparecida da Silva Pereira Carvalho
3.	Elisama Moura da Silva
4.	Thiersony Lucas Pereira Franco
5.	Vanilton Soares de Sousa
6.	Matheus Ribeiro Fernandes
7.	João Pedro da Silva
8.	Christiane dos S. Ferrarezzi
9.	Mariana Jr. Souza Nascimento
10.	Leandro Ricardo R. dos S. Souza
11.	Hudson Lúcio Ramos
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	



Patrícia M. Mendes
Secretária Executiva do CMS
Araputanga - MT- RG 123512-PM-MT